

ESTÁGIO COMO GERADOR DE CONHECIMENTO E UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Kilsimara Nascimento Ribeiro; Jeane Alves Prisco; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho

Universidade do Estado do Amazonas-UEA. *kilsiribeiroknr@gmail.com; jeane18_paty@hotmail.com, virgilioantarem@hotmail.com*

RESUMO:

Este trabalho apresenta resultado das atividades desenvolvidas na formação e preparação da Disciplina do Estágio-I, tendo como os principais sujeitos as crianças de dois centros educacionais infantis que fica localizada na Zona Urbana do Município de Parintins, na qual está dividido em três visões. Essa pesquisa é de cunho qualitativo que permitiu aos pesquisadores assumir uma posição de interação e construção em relação ao tema estudado e os sujeitos da pesquisas. Para a fundamentação nos apoiamos em autores como: Pimenta (2012) que faz uma relação do acadêmico com a experiência do estágio. Maudonnet e Monção (2013) falam da relação que a família tem que ter com a escola, entre outros e vice versa. Os sujeitos envolvidos neste processo foram crianças de 03 a 06 anos, juntamente com professores, coordenadora pedagógica, e gestora. A participação do corpo docente e administrativo foi de suma importância para colaborar com a formação dos acadêmicos que ali participavam das ações escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Formação, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO:

O estágio como qualquer outra disciplina é de compêndio seriedade para a formação acadêmica, ajudando o acadêmico a fazer relação entre teoria e a prática conhecendo mais de perto a realidade que é o seu espaço de trabalho como profissional. Para Pimenta (2012) o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e inversão da realidade, esta, sim, objeto da práxis pedagógica. É no estágio que o acadêmico se depara com a realidade das escolas sendo este, de suma importância para fortalecer a vida identitária de professor e descobrir a sua vocação de docente ou não neste nível de ensino. Sabe-se que como em qualquer licenciatura o Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9394/96. A percepção desse processo é bastante dinâmico, podem-se construir novos olhares que ajudam o acadêmico a formar a sua própria identidade dentro do seu ofício de professor.

PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante todo o processo histórico da educação infantil pode-se perceber que a educação estava sempre a cargo da família e principalmente dada à responsabilidade da mãe e de outras mulheres. Esse processo no Brasil, em relação a outros países é ainda considerado bastante atrasado. Segundo Kramer (2013) Nem sempre se teve no Brasil uma legislação específica sobre a infância e a educação das crianças pequenas, que por muitos anos, não se reconheceu o acesso às instituições de educação destinadas a pré-escolares como um direito, mas sim como uma necessidade ou um favor para as mães operaria que precisavam de um local para deixar as suas crianças.

Dentro desse âmbito escolar que para as crianças é novo e impactante o professor tem que dinamizar, porque vai ser criadas as vivencias e experiências da ação escolar que vai perpetuar ou traumatizar a criança por sua vida toda. As crianças começam nesse período a participar e colher as primeiras impressões corporais, intelectuais e espirituais da vida em sociedade, das quais são as mais novas integrantes.

A educação infantil uma preparação para alfabetização o professor tem que proporcionar meio para que a criança possa sentir-se em um ambiente prazeroso, buscar atividade que chamem atenção dos seus educandos, como por exemplo, na atividade de manuseio de tubo de tintas a criança manuseia de forma a ser um treinamento de como futuramente manusear um lápis, o que mais se aproxima da realidade. Que para Meur (1989, pág.17) “[...] sua finalidade é fazer com que a criança atinja o domínio do gesto e do instrumento, [...]” nessa perspectiva buscar atividades que possam lhe dar subsídios na futura escrita propriamente dita, como uma forma de treinamento, pois se assim não fora, a mesma irá sentir muita dificuldade.

A maioria dos pais estimula os seus filhos dando-lhes o incentivo e questionando sempre as professoras de como está à educação de suas crianças. Segundo Aranha (1989, p. 84) “a escola seria um instrumento de mobilidade, permitindo a ascensão social, e com ela poderíamos até criar uma sociedade mais humana”. E nesse sentido, que o acesso e permanência na escola estabelecem possibilidades reais da aquisição do saber e como consequência a transformação do ser humano e lhe permitindo a ascensão social tão almejada.

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE

Durante o processo do estágio muito se descobre sobre o indivíduo em que está em campo de atuação, para o qual irá atuar, ou seja, o profissional que está em formação, que o mesmo ver na prática, ou não, o que se estuda na teoria, e de acordo com o seu aprendizado na Universidade irá

relacionar seus estudos com a realidade presenciada, e isso como discorre Pimenta (2012, p.34), de acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Nesse contexto, entendemos que é na realidade que o indivíduo irá perceber se, se enxerga como um profissional da área escolhida.

O estágio como as outras disciplinas que constituem na formação docente, é de fundamental importância, pois como Pimenta (2012, p. 37) enfatiza que “O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias.” Porém não basta apenas técnicas como também habilidades, porém isto tudo não é o suficiente bastante para vivenciar a realidade, tais habilidades se aperfeiçoarão no exercício pleno da profissão.

Ter contato com a realidade, não somente faz com que o docente presencie as teorias estudadas como também ajuda o educando a se situar quanto profissional, em questão o profissional da educação, para isso Pimenta (2012, p. 44) diz: “a compreensão da relação entre teoria e prática possibilitou estudos e pesquisas que têm iluminado perspectiva para uma nova concepção de estágio.” Não somente o estágio como uma questão burocrática, como também um meio pelo qual o docente se depara com a realidade, é o momento em que o acadêmico vai ou não se identificar com a profissão escolhida, por isso a importância do estágio.

Vivenciar o estágio nos ajuda não somente com a formação na condição de professores em formação, como também perceber a realidade que nos espera, que muitas vezes nos causa um impacto quando nos deparamos com a vivência dos fatos, e de acordo com Pimenta (2012, p. 103) “um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre os escritos e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece.” São os frequentes discursos como: teoria é diferente da prática, porém como dissociar a teoria da prática, se as teorias que hoje são estudadas são referentes a realidades vividas ou presenciada, uma vez que é na prática que reinventa-se as teorias.

Ir para o campo de estágio, não é ir para condenar o trabalho do professor, uma vez que trilhamos este caminho e isto de acordo com Pimenta (2012, p.117) quando diz, “Estes alunos é que ocuparão os lugares dos professores de hoje e continuarão o trabalho que iniciamos.” Ou seja, o trabalho começa quando temos o primeiro contato com o ambiente escolar ainda no estágio, estagiar é também exercer um papel, um papel de contribuição, onde se aprende e se ensina e este processo segue por toda a vida profissional.

Portanto, o estágio vem contribuir com a formação do docente no que diz respeito a percepção da complexa realidade da sala de aula, o que de certa forma nos dá um preparo na inserção da vida profissional, que de acordo com Pimenta (2012, p. 45) diz que “nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis”. A partir da realidade vivida vai construir na prática sua identidade como um profissional da educação, profissional este, comprometido com a educação, de tal modo que trabalhe para mudar a realidade de seus educandos, pois é no exercício pleno de sua função, a ele atribuído que na sala de aula, a partir do seu trabalho desenvolvido que desenvolve a diferença de seu trabalho quanto profissional da educação.

ESTÁGIO PROPORCIONANDO UM NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

O estágio na Educação Infantil pôde nos proporcionar um novo olhar em relação a esse nível de ensino, haja vista que durante nossa estada na graduação apenas discutimos a teoria. Mas, no momento em que adentramos o campo do estágio, onde passamos a observar a realidade da sala de aula, presenciamos a prática do professor.

A importância do estágio se faz presente por ampliar a visão do graduando em relação à educação dos alunos, aprenderem o ofício de professor e buscar sua identidade profissional. Pimenta (2012, pág. 111) enfatiza que “aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade”. Ou seja, quanto mais cedo o acadêmico buscar conhecer a realidade da sala de aula, mais cedo ele se deparará com a realidade e as características que o ajudarão a criar sua identidade.

Buscar conhecer a realidade em *lócus* é umas das vantagens que o estágio traz, mesmo sendo considerado um tempo muito curto para que os acadêmicos adquiram uma boa experiência, ele ainda proporciona conhecer o mínimo possível a realidade da sala de aula. Isso tanto para o acadêmico que ainda não atua como professor, quanto para aquele que já exerce a prática docente. Pimenta (2012, pág. 103) também afirma que para aqueles que ainda não exercem a prática docente “o estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente”, sendo assim, o aluno estagiário poderá analisar a atividade docente, não como o dono da verdade, mas como aquele que faz a reflexão entre teoria e prática a partir da realidade da realidade observada.

Já para os graduandos que já exercem a prática docente Pimenta (2012) também segue dizendo assim, que “o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de

reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimento”, já neste caso, o estágio se torna uma maneira de reformulação da prática, pensar em suas práticas a partir da prática do outro professor atuante.

Sendo assim, fazer a reflexão da prática do professor e observar a realidade e reformular o seu fazer pedagógico. O estágio ganha uma notória importância por proporcionar essa reflexão, aprender fazendo e vivendo a realidade com aqueles que já estão exercendo o ofício de professor. Construimos a nossa identidade docente, e nos questionamos acerca que tipo de professor queremos ser, como vamos exercer a nossa prática pedagógica para se tornar assim, um futuro professor reflexivo sem se prender a uma única prática, pois o conhecimento não é algo pronto e inacabado, ele segue as transformações que ocorrem na sociedade.

TRAJETÓRIA METODOLOGICA

Sabemos que a busca de conhecimento nos estimula a descoberta do novo, e a pesquisa nos aproxima dessa busca, pois nos coloca frente ao desafio dessa construção. Para iniciarmos esse processo de construção é fundamental nos aproximarmos dos sujeitos e do contexto investigado a fim de nos apropriarmos dos conhecimentos por eles elaborados.

Nessa busca e apropriação de conhecimento, optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, pois segundo Chizzotti (2006 p.79) [...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e que o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. Tal conhecimento que nos dá subsídios para a vida profissional, em questão o da educação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, observamos e conhecemos a realidade no contexto em que fomos inseridos, sendo está dividida em dois Centros Educacionais Infantis localizados no município de Parintins-Am. A pesquisa está dividida em duas fases, a primeira referente a pesquisa bibliográfica, a segunda foi a coleta de dados tendo como objeto principal da pesquisa, as crianças. Desse modo, realizamos a pesquisa com método de estudos etnográfico, pois houve uma averiguação no contexto social e histórico da infância, os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram às crianças, professores, gestores, coordenador pedagógico e os acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas- UEA.

ANALISE DOS RESULTADOS NA VISÃO DOS PESQUISADORES

Para melhor compreensão da contribuição do estágio na formação do docente, este trabalho esta dividido em três visões, ou seja, existem três pesquisadores A, B e C e, que se concentram em dois Centro Educacionais Infantis no município de Parintins-Am.

Visão do pesquisador A: No contexto da observação do estágio pude perceber que a Educação Infantil não é um espaço na qual eu na condição de professor pude me identificar, pois percebi que é um trabalho muito desafiador, não que eu me sinta incapaz de desenvolver o trabalho, mas na condição de que eu realmente não conseguir me identificar nesse contexto, penso que não tenho habilidade o suficiente para essa faixa etária de criança, mas com toda a certeza eu aprendi muito com as professoras pelo qual eu tive o privilégio de estar em sala, que como diz Pimenta (2012, pág. 35) o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”, nessa perspectiva o estágio me proporcionou a perceber o trabalho desenvolvido no contexto educacional, e a compreender os entraves enfrentados pelos professores.

Visão do pesquisador B: pode perceber-se a conversar com todos os professores a maioria enfatiza a relação entre família/escola fica um pouco a desejar. Segundo relato de uma docente: “*tem Pais que nem entram na escola, pede pro porteiro pegar o seu filho aqui na sala*”. Isso influencia na aprendizagem da criança. Para Maudonnet e Monção(2013). A educação infantil é oferecida para a complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

Os aspectos socioeconômicos de todos os envolvidos neste processo são bastante pluralistas como por exemplos os professores que trabalham de manhã e tarde para dá um conforto e uma vida melhor aos seus agregados, isso deixa os professores um tanto sobrecarregados, porque trabalham de segunda a sexta e os sábados para planejamento na escola. Que tempo o professor tem para ele? Como sanar essas dificuldades? Acredito que dentro de políticas públicas, o incentivo e valorização dos profissionais da educação. O ambiente tem sempre que ser muito acolhedor e dinâmico para deixar a criança mais a vontade dentro de um espaço afável. Com isso as salas são todas enfeitadas de animais, personagens desenho animado, flores entre outros enfeites.

A concepção pedagógica vigente dentro da escola é a crítico/libertadora os professores utilizam essa concepção em diversas formas, como no processo de aprendizagem em construção. O construtivismo requer uma participação ativa da criança. O educando consegue estabelecer uma

relação com o próprio aprendizado, mediante a experimentação, ao estímulo do trabalho em grupos. O professor consegue sempre fazer uma relação com a vida fora da escola.

Na visão do pesquisador C: o estágio nos proporciona um olhar bastante esclarecedor sobre a educação infantil. Percebeu-se a afinidade com a educação infantil, na qual tive o privilégio de aprender bastante com a prática dos professores, em especial com a professora do primeiro período. Sendo esta bastante dinâmica, em todos os momentos de sua aula, para Oliveira (2012, pág. 58), o professor tem um papel fundamental na investigação dos processos de significação das crianças tanto quanto na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento. Neste caso a forma como essa professora lida com seus alunos levando em conta as questões como o cuidar e o educar sempre objetivando o desenvolvimento psicossocial dos alunos, me fez encantar-me com a Educação Infantil.

No estágio percebe-se que em todas as turmas a música está presente que, a linguagem musical para Rapoport (2009), favorece o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e o conhecimento, contribuindo também nos processos de socialização infantis. E isso é bastante significativo para cooperar e incentivar a interação dos educando entre si. Esse momento musical é o momento mais descontraído, é nessa hora que a criança aproveita para expressar os seus sentimentos.

Os jogos lúdicos ou a cultura lúdica da criança inclui um ambiente de brinquedos, integrada a elementos externos que influenciam a brincadeira, o brinquedo se insere nessa cultura como objeto de uma apropriação, a criança se apropria e manipula tais brinquedos que educar a criança por meio do lúdico é colocá-la diante de situações que possam guiá-las em seus impulsos instintivos. Onde Brougerè (2010, p. 21) pode-se dizer que, o brinquedo socializa o desejo, dando-lhe uma forma que pode ser. A criança usa a sua imaginação criando as diversas figuras com o brinquedo monta-monta.

Então, dentro dessas visões apresentada observa-se a divergência de olhares que o estágio na educação infantil proporcionou aos pesquisadores professores em formação, eis aí a importância do estágio como proporcionador do conhecimento prático da profissão escolhida, e não apenas como elemento burocrático da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo procurou-se discutir e analisar as vivências do estágio, que nos proporcionou na condição de profissionais em capacitação perceber as dificuldades e os desafios

que se encontram no campo educacional, precisamente a educação infantil, que foi o ambiente observado.

Faz-se necessário conhecer na prática os desafios e os entraves enfrentados pelo professor da educação infantil, de modo que nos faça refletir sobre a práxis, que nos foi proporcionado através do estágio.

Entender que há uma realidade diversificada no que diz respeito à educação, que em uma sala de aula as pessoas que as compõem são diferentes no que diz respeito ao meio social que vivem e são pessoas com culturas diferentes, sendo estas não homogêneas, mas sim heterogêneo e não são unânimes quando se trata de meio social e cultural. Diante desse ponto de vista, ter uma concepção sobre os desafios que o profissional da educação encontra para desenvolver seu trabalho, dentre tantas dificuldades e suas habilidades são imprescindíveis para superar as expectativas que se fazem necessárias.

Os pontos negativos encontrados durante a vigência do estágio foi com certeza a ausência da família na escola, como foi citado acima. Essa separação sempre afeta a aprendizagem da criança. Outro ponto foi à necessidade que os profissionais têm em trabalhar os dois turnos e isso tornar-se um pouco cansativo para os mesmos. O que poderia talvez sanar essa deficiência seria o investimento de políticas públicas voltado para a educação.

Contudo o Estágio Supervisionado – I foi de suma importância para destacar a relação da práxis, dentro desse contexto percebe-se que trabalhar na educação infantil é um tanto desafiador. Com isso o estágio na vida acadêmica é fundamental por mostrar a realidade do dia - a - dia da sala de aula, que permite a reflexão a partir da realidade para construir uma nova prática, não apenas uma prática engessada, mas uma prática de modo que esteja se renovando dependendo do espaço em que o professor está inserido.

REFERÊNCIA

ARANHA, M. L. DE Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisele Wajskop – 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões de nossa época; vol. 20)

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. Ed.- São Paulo: Cortez, 2006

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. (Org.) **Educação Infantil: Formação e responsabilidade**. 1º ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MAUDONNET, Janaina Vargas de Moraes; MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes, **A parceria com as famílias enquanto qualidade na educação infantil**. Artigo publicado em 2013 e acessado em 15/05/2015 no site <<http://pedagogiacomainfancia.blogspot.com.br/2010/04/relacao-da-familia-com-escola.html>>

Meur, A. de. **Psicomotricidade**: educação e reeducação: níveis maternal e infantil. [Tradução: Ana Maria IziqueGaluban e Setsuko Ono]. São Paulo: Manole, 1989.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de, (Org.) **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**/ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José CerchiFusari, –7. ed– São Paulo: Cortez, 2012. –(Coleção docência em formação. - Série saberes pedagógicos)

RAPOPORT, Andrea et al. (Orgs.) **A criança de seis anos**: no ensino fundamental. – Porto Alegre: Mediação, 2009.

